

A HOMEOPATIA COMO FORMA DE PROVER ENERGIA VITAL

RESUMO

A Homeopatia é um sistema medicinal alternativo que contempla a totalidade do ser humano em detrimento de doenças isoladas. Atua por meio de estímulos energéticos desencadeados por medicamentos Homeopáticos com o intuito de reequilibrar a energia vital dos pacientes. A Homeopatia é um sistema medicinal alternativo que contempla a totalidade do ser humano em detrimento de doenças isoladas. A Homeopatia é orientada por quatro princípios: lei dos semelhantes, experimentação na pessoa sadia, doses infinitesimais e medicamento único. Os medicamentos homeopáticos foram desenvolvidos a partir de indivíduos sadios e não foram testados em animais.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, Energia Vital, Medicamentos Homeopáticos, Formulas Homeopáticas.

ABSTRACT

Homeopathy is an alternative medical system that considers the totality of the human being to the detriment of isolated diseases. Homeopathy works through energetic stimuli triggered by Homeopathic medicines in order to rebalance the vital energy of patients. Homeopathy is an alternative medical system that considers the totality of the human being to the detriment of isolated diseases. Homeopathy is guided by four principles: the law of similars, trial in healthy persons infinitesimal doses and only drug. Homeopathic medicines were developed from healthy individuals, and are not tested on animals.

KEY-WORDS: Homeopathy, Vital Energy, Homeopathic Medicine, Homeopathy Formulas.

1. INTRODUÇÃO

Homeopatia é um método terapêutico oficial e legal baseado em princípios científicos, sejam clínicos ou laboratoriais. Este método nasceu das idéias e práticas de um médico alemão, chamado Samuel Christian Hahnemann, que viveu entre 1755 e 1843. É uma medicina reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina desde o ano de 1980 e se propõe a considerar o paciente em toda sua complexidade mente/corpo/espírito segundo a ONU, entendendo saúde e doença como diferentes estados do ser intimamente ligados à sua trajetória existencial.

O Homeopata trabalha com medicamentos e fórmulas que passam por um processo de manipulação peculiar a essa medicina e, dentro de uma compreensão global do homem, trata qualquer enfermidade clínica, desde que essa não tenha uma indicação formal de cirurgia, onde ainda assim,

o medicamento Homeopático pode funcionar como um coadjuvante no pré e pós-operatório, agindo com rapidez e eficácia, como uma Medicina que se ocupa com mente-corpo através de semelhante que cura semelhante.

A Homeopatia no Brasil encontra-se hoje bastante difundida e com credibilidade, inclusive no serviço público de saúde. Na cidade de São Paulo-SP, destaca-se a experiência de Vila Mariana, que compõe uma das 60 unidades básicas de saúde (UBS) com homeopatas no município. A partir de 1990 o Atendimento é exclusivamente homeopático e conta com mais de 10.000 pacientes cadastrados, 8 profissionais de homeopatia que atuam via estratégia de funcionamento plantonista com um número de 6 / 8 / homeopatas / 4h com criação de fichas individuais e mensais de dados, possibilitando registrar a morbidade e variações próprias do atendimento homeopático desse quantitativo de Clientes externos. Este serviço conta com o apoio da Farmácia Homeopática da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, que disponibiliza no local uma “Lista Padronizada de Medicamentos” que conta com 89 itens em 6 potências que são doados aos Clientes externos de acordo com a indicação terapêutica.

A demanda por Homeopatia em São Paulo é crescente e a estrutura de recursos humanos é insuficiente, necessitando um maior investimento para garantir ao usuário a integralidade da atenção (BRASIL, 2014), desde a criação da Portaria nº08 de 15 de março de 2001 respaldada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na Portaria nº 971/2006, encaminhada pelo Conselho Nacional de Saúde, que introduziu as terapias naturais no SUS - Sistema Único de Saúde que tem por objetivo incentivar a prática, estudo e a pesquisa nas seis áreas habilitadas pelo CFO (Acupuntura, Fitoterapia, Florais, Hipnose, Medicina Chinesa, Homeopatia, entre outros). As patologias apontadas como mais frequentes foram as do trato respiratório (33%), com predomínio de pacientes funcionais em torno de 80%. Com relação à avaliação dos resultados, foram identificados índices de sucesso e adesão ao tratamento de 95%; de satisfação do usuário igual a 96%; um baixo índice de retorno ao serviço (3 retornos/paciente/ano) e um igualmente baixo índice de necessidade de se associar alopatria ao tratamento, em torno de 16%. Dados dessa avaliação também apontam para um custo baixo do tratamento. Além do baixo índice de retornos, a necessidade de solicitação de exames complementares foi da ordem de 5% (4% de baixo custo) e o investimento com medicação manipulada foi de R\$17, 47/paciente/por ano (ESTRELA; 2004 p48).

Em 1979, foi fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), sendo a homeopatia no Brasil reconhecida como especialidade médica em julho de 1980 pelo Conselho Federal de Medicina, através da Resolução CFM 1000/80. Em agosto de 1985, durante a gestão de Waldir

Pires no Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) e de Hésio Cordeiro no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), foi assinado um convênio plurinstitucional, envolvendo o INAMPS, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB), onde foi dado o sinal verde oficial para a institucionalização da homeopatia nos serviços públicos de saúde (LUZ, 1996, p.272, 273), A portaria nº 1230/GM, do Ministério da Saúde, de outubro de 1999, incluiu as consultas médicas em homeopatia na tabela de procedimentos do SIA/SUS e Conselho Nacional de Homeopatia (CONAHOM) respondem pelos interesses dessas classes profissionais.

1.1. Lei da Semelhança e Similitude

A homeopatia se baseia na idéia “semelhante cura semelhante” em oposição à cura por um “outro” – a molécula encontrada por tentativa e erro- em pesquisas milionárias da alopatia (GOSWAMI, 2006). A mesma substância que produz sintomas clínicos preocupantes em uma pessoa saudável, hígida, alivia os mesmos sintomas em uma pessoa enferma quando aplicada numa concentração bem mais diluída e potencializada, motivo que leva a homeopatia a afirmar que “semelhante cura semelhante”. A cura é obtida com a aplicação freqüente e bem sucedida de um agente medicinal em ultra diluições (GOSWAMI, 2006) e é essa característica fundamental dessa medicina homeopática, aquilo que a define, é o emprego de medicamentos segundo o princípio de semelhança, também chamada de Lei de Similitude. No entanto, para que o medicamento não sobreponha seus efeitos aos da própria enfermidade, ele é submetido à uma diluição e agitação, conhecido como método de sucussão, um processo de dinamização, de forma a ser empregado em doses mínimas e infinitesimais de forma eficientes para restituir a saúde ao cliente externo. Desta maneira perde a substância todo e qualquer efeito tóxico e passa a agir estimulando o organismo a reagir contra a sua própria enfermidade, sem interferir com outro tipo de medicamento. Portanto, podemos considerar que a Homeopatia age dentro dos princípios de ação e reação, estimulando o organismo a reagir contra o seu próprio mal. Pode-se ainda dizer que, enquanto a Homeopatia age como um catalisador estimulando o próprio organismo a se curar, seguindo os seus próprios mecanismos de cura, a Alopatia se empenha na utilização de drogas que artificialmente combatam a doença, mas que, uma vez suspensas, deixam o organismo tão suscetível quanto antes de adoecer novamente.

No emprego da lei dos semelhantes, a Homeopatia usa substâncias oriundas da natureza, de fontes vegetais, animais ou minerais. No entanto não deve ser confundida com a fitoterapia, que utiliza chás, infusões e outras formas de uso de ervas medicinais, mas que não obedece à lei dos semelhantes, ou mesmo nosódios que utilizam células vivas para confeccionar matrizes. Por isso é

muito comum ouvirmos pessoas dizendo que estão se tratando com a Homeopatia pelo simples fato de estarem usando determinados produtos naturais, mas que na verdade, não estão sendo empregados segundo a lei de similitude e não estão dinamizados, portanto não diz respeito à esta medicina, propriamente dita, por esta razão a sociedade deve ser esclarecida nestas diferenças.

Uma matriz de cerca de 30 ml do remédio homeopático, podem ser feitas inúmeras doses do medicamento de forma quase que artesanal, utilizando apenas vidro esterilizado, água destilada e álcool (LYRIO, 2014). Para se ter uma ideia, com essa quantidade é possível imunizar um país inteiro como a China, o que é essencial em casos de pandemia.

2. A TRANSFORMAÇÃO DE VENENOS E PLANTAS NOCIVAS EM MEDICAMENTOS

A Homeopatia usa verdadeiros venenos da natureza, substâncias tóxicas que, se ingeridas em bruto, podem trazer sérios danos ao organismo, como, por exemplo, os venenos de serpentes e aranhas, como Lachesis e Tarantula, plantas nocivas, como Belladonna e Nux Vômica e metais tóxicos como Arsenicum Album, Aurum Metallicum e Mercurius, mas devido ao avançado processo de diluição perde toda a possibilidade de qualquer efeito nocivo, pois são usados em doses infinitesimais eficientes. Pode-se assim considerar o medicamento Homeopático como uma forma de energia, tal o grau de diluição em que se encontram.

Homeopatia, Fitoterapia, Ayurveda, Medicina Chinesa e Acupuntura utilizam substâncias que devolvem ao organismo o equilíbrio que necessita para corrigir o desequilíbrio nos movimentos da energia sutil (GOSWAMI, 2006). A mesma substância que produz sintomas clínicos preocupantes em uma pessoa saudável alivia os mesmos sintomas em uma pessoa enferma quando aplicada numa concentração bem mais diluída e potencializada, motivo que leva a Homeopatia a afirmar que “semelhante cura semelhante”.

2.1 O Termo Homeopatia e o Ambiente que causa enfermidades

Há que se considerar ainda um importante fator na Homeopatia, denominado “terreno”. Enquanto a Alopatia se empenha no tratamento do órgão doente, ou da doença propriamente dita, a Homeopatia investe toda sua potencialidade no tratamento do doente e o que o acomete e o faz sofrer. Mesmo que sejam males físicos ou espirituais. Este indivíduo é visto como uma unidade, como um todo indivisível, de modo que o motivo do tratamento Homeopático passa a ser o doente e não as suas doenças isoladamente. Pode-se comparar este fato com o extermínio de plantas nocivas que crescem em determinado ambiente. O método Alopático irá cuidar de extirpá-las, jogando-lhes venenos ou

simplesmente arrancando-as de onde estão localizadas. A Homeopatia irá estudar o terreno onde elas estão crescendo e aplicará um estímulo para que estas condições ambientais sejam modificadas promovendo a homeostase. Assim a Homeopatia estará na verdade tratando o ambiente e não as plantas em si mesmas. Estará estimulando uma modificação neste ambiente enfermo para que essas plantas deixem de nascer ali.

Segundo Goswami (2006) doença é um distúrbio do organismo que pode ser diagnosticado por máquinas, por exames adequados sobre a qual os médicos formam uma opinião. Em contraste, a enfermidade é subjetiva e como se procura explicar a doença. A doença pertence ao mundo físico; é externa. A enfermidade é interna. Pode-se ter uma doença sem se sentir enfermo ou poder se sentir enfermo mas não constatar a presença de uma doença física que seja a causa dessa sensação. Eis o motivo da sociedade necessitar de uma medicina integrada !

2.2. O processo de Cura

O tratamento do doente como um todo pressupõe o conhecimento de todo o indivíduo, de seu processo de vida, de peculiaridades de sua personalidade, de seus traumas, de suas fraquezas e pendoros. Isso faz da Homeopatia um processo que trabalha o indivíduo por inteiro, o dono da doença, por isso, ao visitar um Homeopata, esteja disposto a levar-lhe, não somente as suas queixas físicas, mas também promova a cura para as possíveis dores de sua alma. A Homeopatia Clássica preconiza o uso de um medicamento de cada vez e, raramente ele será associado a outro. Quando acontecer de usar mais de uma matriz homeopática, será por força de uma necessidade momentânea, pois o tratamento Homeopático recomenda somente um remédio, aquele chamado medicamento de fundo, ou de terreno, embora o Cliente possa estar doente de mais de uma enfermidade e acometido de medos, fobias, perturbações de ordem emocional que o desestabiliza.

3. OUTRAS FORMAS DO USO EFICIENTE DE HOMEOPATIA

Existem, no entanto, outras maneiras de entender e aplicar a Homeopatia. Uma forma mais simples de se usá-la é empregá-la para se tratar um órgão doente, ou uma doença em seu momento de manifestação. Dessa forma o Homeopata estará tratando apenas o órgão e a sua enfermidade específica mas não a condição que propicia o doente a desenvolvê-la. Essa forma pouco se diferencia da Medicina tradicional, sendo chamada de Homeopatia organicista que usará a mistura de medicamentos em baixas dinamizações, os chamados complexos, em fórmulas padronizadas para o tratamento das mais variadas condições clínicas que acometem o ser humano.

A escola que procura tratar o doente e não suas doenças isoladamente, considerando o todo mente-corpo na sua propensão a adoecer, é denominado de Homeopatia Unicista, por abordar o organismo como se fosse uma unidade. Ela pressupõe a necessidade de tratar o campo com base no qual a doença se desenvolve, ou seja, a predisposição mórbida do indivíduo e a qualidade do seu pensamento. Segundo o pensamento de John David Rockefeller (1839 – 1937) :

Homeopatia é um método progressivo e agressivo na área médica. – tradução livre –

In order to bring about prompt, gentle, and lasting improvement, you most often need to use infinitesimal doses.

O unicismo Homeopático de fato se fundamenta na existência de um organismo imaterial sustentando o substrato físico, que a Homeopatia chama de Energia Vital, onde se escondem desequilíbrios provenientes da mente, fonte primária de todas as enfermidades. Esta sim nos parece ser uma medicina revolucionária que, introduzindo-nos nos paradigmas da imponderabilidade, nos conduz à Medicina do Espírito.

3.1. Medicina Hahnemanianna Unicista

A Homeopatia organicista é considerada uma forma primitiva da *Medicina Hahnemanniana*, sendo aquela que se difundiu e ainda existe como uma prática popular, por ser de fácil aplicação. É uma medicina que se adentra no mundo emotivo e psíquico do homem, ou seja, em sua alma, a procura das razões mais profundas da enfermidade. Hahnemann (1860) propõe que:

De forma a obter resposta imediata, segura, suave e de ação prolongada, você vai necessitar de doses infinitesimais.

Um exemplo de êxito é **Eli Tuchler**, médica homeopata unicista que conseguiu atrair um bom quantitativo de clientes nos EUA, após sua mudança para aquele país e a validação do seu diploma de Médica e de Homeopata aceita pelo F.D.A. e órgãos competentes, possuindo em sua carteira de clientes mais de 5.000 casos de sucesso tratados de forma Unicista.

3.2 Dinamização e Lei dos Semelhantes

Uma última e importante característica da Homeopatia é o conhecimento da maneira como o organismo reage ao estímulo do medicamento dinamizado e aplicado segundo a lei dos semelhantes. Havendo uma reação adequada, o organismo irá responder com uma série de reações peculiares, que em seu conjunto compõe a Lei de Cura. O Conde Sebastién Gaeten-Salvador Maxime Des Guidi (1769 – 1863), MD – Médico ortodoxo de Strasburg e PhD em Medicina e Ciencias Médicas de Lyon e Marseille, França, tornou-se o primeiro Homeopata em Paris e em

Géneve na Suíça, além de ser um dos fundadores dos Hospitais Homeopáticos na França, aponta que:

A extrema pequenez das doses utilizadas na Homeopatia corresponde a um grande número de fatos observados por médicos pesquisadores através dos anos com sérias experimentações que incluíam os princípios da ciência. – tradução livre –

The extreme smallness of the doses used in Homeopathy corresponds to a greater number of facts observed by doctors and researchers throughout the ages and to the soundest principles of science.

De modo geral pode-se dizer que haverá inicialmente uma etapa de agravamento dos sintomas, para se seguir uma melhora duradoura e abrangente. O organismo obedece a uma ordem para se enfermar e uma ordem para se curar e que ambas percorrem direções opostas e complementares. Para compreender isso é preciso considerar que temos em nosso corpo uma organização psicobiológica que está estruturada em níveis diferenciados de importância, que vão da pele à mente. Desta forma o mais superficial em nós é a pele, posteriormente temos as mucosas oral, faríngea e nasal, depois a árvore brônquica, seguindo-se a mucosa do aparelho digestivo e posteriormente os órgãos internos, como o sistema circulatório, o articular, o endócrino, caminhando para os órgãos vitais, como coração e rins, depois o sistema nervoso e, finalmente a mente, o eu interno. Compoe-se então, uma unidade estruturada em níveis hierárquicos, configurando-se a imagem de círculos concêntricos ou espiralados, da pele à consciência, sem solução de continuidade.

3.3 O Círculo da Enfermidade e suas Progressões

Por estes planos descritos, caminha a enfermidade, partindo de dentro para fora e tendendo a se projetar no plano mais superficial possível. Assim as pessoas mais saudáveis adoecem prioritariamente da pele. E por isso o bebê tende a apresentar as dermatites nas mais diversas formas e suas enfermidades febris e viróticas terminam quase sempre na pele, em processos denominados exantemas. Posteriormente a criança passará a enfermar-se em níveis cada vez mais internos, adoecendo de rinites, amigdalite, otites e mais tarde um pouco, começará a ter bronquites. E, uma vez adulto, se não tratado adequadamente, aprofundará ainda mais as suas doenças, fazendo-as incidirem no aparelho gastrointestinal, onde ocorrem as famosas gastrites e úlceras gástricas e duodenais próprias do adulto jovem. Posteriormente assiste-se ao avanço da doença para órgãos paulatinamente mais profundos, pois ela irá se transformar, por exemplo, em hipertensão arterial.

Um passo a mais e a veremos nos reumatismos, para depois se alojar nas enfermidades cardíacas. Se o indivíduo não sucumbe, então o fenômeno progride para as deficiências neurológicas mais

profundas. O término desta estranha jornada do fenômeno mórbido termina na mente, onde a doença comparece destruindo o que temos de mais nobre no ser, a razão, nossa consciência e nossa vida de relações. Desta forma vemos que a enfermidade segue uma via de interiorização, caminhando de fora para dentro. A doença assim, depois de nascer do Espírito, caminha por diversos planos do organismo, terminando na mente, com desequilíbrios psíquicos graves, se não provoca antes a aniquilação do organismo. E sua forma mais saudável possível de manifestar-se é na pele, o órgão mais superficial e mais apto para alojá-la.

3.4 O Estímulo Curativo Positivo do Medicamento Homeopático

Dessa forma, se uma pessoa responder adequadamente ao estímulo curativo do medicamento Homeopático, irá apresentar uma curiosa movimentação de sua enfermidade de dentro para fora. Do órgão mais profundo que ela adoece, irá passar a doenças antigas e mais superficiais, na ordem inversa ao seu aparecimento. Por exemplo, se tratado um doente cardíaco com uma enfermidade reversível, ele irá melhorar, mas logo reapresentará dores reumáticas, pois terá a mesma gastrite de jovem, para logo em seguida ter bronquite e amigdalite como se fora menino novamente e, finalmente, apresentará coceiras e irritações cutâneas como se fosse bebê outra vez. Isso levou o conhecimento popular a considerar que a Homeopatia “joga a doença para fora” agravando antes de curar e os medicamentos homeopatas comprovam que ela superficializa ou drena a enfermidade, favorecendo o adoecimento da melhor e mais saudável maneira possível, promovendo a cura e proporcionando a energia vital.

A Lei de Cura mostrou aos estudiosos de Homeopatia que, ao retornar, as doenças na verdade não haviam sido curadas e não eram simplesmente fenômenos aleatórios dos órgãos, mas distúrbios de um campo biológico não físico que neles insidiam, fazendo-os adoecerem. Isso levou então a conclusão de que a doença, na verdade, não é o que se vê e se analisa somente por meios materiais, mas sim através da projeção de uma energia mórbida proveniente da mente ou Espírito, sendo então absorvida pelo órgão em uma tentativa, na verdade se aliviar ou curar os planos mais profundos. A supressão dos sintomas físicos faz então o organismo lançar o adoecimento em um lugar mais profundo. E cada vez que se aprofunda a doença, o sistema emocional irá piorando, até o ponto em que somente ele adoecerá. O processo se aloja, então, na própria mente do cliente.

Pode-se então comparar a enfermidade a uma válvula de uma panela de pressão. Ela apita porque a pressão da panela se alterou, em uma tentativa de aliviar essa pressão interna. Se nos dispomos a fechar essa válvula, a panela terá, obrigatoriamente, que lançar mão de uma válvula, para que não estoure. E, assim, novas válvulas surgirão na tentativa de se salvar a integridade da panela. Dessa

forma vemos que as doenças físicas são, na verdade, mecanismos defensivos da mente ou Espírito. Faz-se necessário a manutenção adequada da saúde através do equilíbrio dos movimentos condicionados (yin) e criativo (yang), caso opte pela auto-identidade nas operações do movimento do corpo vital. A Medicina Oriental se concentrou em uma metade da maçã, o corpo vital onde se encontram as matrizes da forma; já a Medicina Ocidental se concentrou no corpo físico, a forma em si (GOSWAMI, 2006).

4. O ESTÍMULO HOMEOPÁTICO, AS REAÇÕES QUE PROMOVEM A HOMEOSTASE E O CAMINHO DA CURA

Dessa forma a Homeopatia entendeu que uma doença pode ser suprimida sem ser efetivamente curada, acusando os procedimentos Alopáticos de fazer exatamente isso, ou seja, a eliminação momentânea de sintomas, sem de fato curar, por estar agindo sempre nos efeitos e não nas causas. A Homeopatia trata de “dentro para fora” e pode expurgar a enfermidade para níveis cutâneos. E a Alopatia, considerada em sua ação repressora da doença, apenas colocaria a doença “para dentro”. A Homeopatia convenientemente aplicada, portanto, é um processo que dinamiza a via centrífuga de enfermidade ou o caminho de cura do organismo e pode transladar o local onde ele preferencialmente adoece, mudando a doença de um plano mais profundo para um mais superficial e transformando um mal mais grave em outro mais brando, até que o processo se esgote.

O processo pode ser ainda compreendido facilmente quando comparamos o nosso corpo com uma casa. As doenças são impurezas oriundas dos desleixos do morador (FREIRE, 2004). Um observador externo pode pensar que não há morador na casa e que suas impurezas são casualidade, dispondo-se então a cimentar e pintar suas infiltrações e escondendo seus dejetos sob os tapetes, por exemplo. Isso irá produzir incômodos cada vez maiores para a casa e para o seu morador, pois chegará um momento que este não aguentará mais estar em sua casa, recebendo de volta aquilo que é produto dele mesmo. A Homeopatia se compara então a alguém que chega nessa casa com uma vassoura e se dispõe a uma limpeza, fazendo no início uma desordem e trazendo as impurezas para fora da casa, que então, serão vistas na sua parte externa, trazendo alívio para o morador, que passará a se sentir bem em sua moradia. E compreende-se ainda que, enquanto a Alopatia suprime, a Homeopatia apenas estimula a eliminação dos nossos processos mórbidos, mas não pode verdadeiramente impedir que se continue acumulando ao longo da vida outros processos morbíficos, enfermícios. E compreendemos que a cura verdadeira é um atributo do próprio ser, pois ele é quem se deixa contaminar com a enfermidade, que se torna assim um produto de nossa vida emocional.

Esse exemplo nos propicia ainda entender que as bactérias e vírus, considerados como causadores de doenças infecto-contagiosas, nada mais são do que agentes atraídos à nossa casa em decorrência das impurezas que ela contém, desempenhando, na realidade, um papel de faxineiros da natureza. Matá-los, nesse caso, traduz-se em aparente e momentâneo benefício, mas eles tenderão a voltar até que todo o lixo da casa seja consumido e a mente do indivíduo, assim como seu corpo, se eduque e se adapte ao modo de vida mais higiênico, com alimentação correta e exercícios físicos, além de pensamentos mais alegres para que encontrem os altos fins de sua existência, como propõe Hahnemann.

4.1 A repressão das enfermidades

Então a doença, mesmo sendo grave, nunca pode ser reprimida? E pode-se sempre aplicar a Homeopatia para toda e qualquer enfermidade? Devemos compreender muito bem os princípios expostos acima, a fim de não perdermos o bom senso. Se comparada a impureza da casa a um curso de um esgoto, compreende-se que ele deve ser drenado a fim de proporcionar alívio ao morador, equilíbrio e segurança à construção física. Se detivermos esse esgoto, a situação a longo prazo, tanto do morador quanto da casa será prejudicada (FREIRE, 2004). No entanto, se estivermos diante de uma verdadeira enxurrada, é preciso detê-la a qualquer custo, pois sua marcha violenta irá derrubar toda a casa. Por isso, diante de doenças graves, que ameaçam a vida da pessoa, tem-se por vezes, que adotar medidas repressivas da doença, mas não se pode considerar o processo como de ordem curativa. Ele apenas deterá momentaneamente o fluxo mórbido, que retomará o seu caminho mais tarde e a necessidade de se processar uma drenagem comedida e orientada do processo se torna evidente e necessária para a ordem da casa e o bem-estar do morador. A Homeopatia poderá fazer exatamente isso! Não se quer dizer que a Homeopatia não se presta ao tratamento de doenças graves, mas sim que o organismo poderá não ter recursos para reagir ao estímulo curativo do medicamento dinamizado, necessitando medidas convenientes ao sustento da vida e de sua energia vital tão necessária. Assim, todo bom senso é exigido do Homeopata no acompanhamento do enfermo, que poderá optar por recursos Alopáticos, como antibióticos e intervenções cirúrgicas, em paralelo ao tratamento homeopático, quando o enfermo, grave, não apresenta reações curativas.

4.2 Procedimentos de sucesso advindos via homeopatia

É preciso considerar que determinadas condições orgânicas impõem procedimentos médicos insubstituíveis que a Homeopatia não poderá dispensar. Assim, diante de um organismo que chegou à falência completa de um órgão, há necessidade de dar a ele os serviços deste órgão em falta (FREIRE, 2004). Um pâncreas que já não tem células para produzir insulina, necessita de sua aplicação diária. Um rim que já não mais funciona deve ser substituído por uma máquina de diálise,

um coração que perdeu a sua irrigação sanguínea, deve receber um aporte suplementar de sangue confeccionado artificialmente e assim por diante.

A Homeopatia se reserva o direito de tratar o doente e sua tendência mórbida de adoecer, mas os órgãos podem estar de tal forma destruídos, que o tratamento convencional não pode mais ser dispensado, isso deve ser decidido caso a caso, diante do Homeopata que usa seus conhecimentos médicos convencionais para esta delicada avaliação. Samuel Christian Hahnemann concebeu a homeopatia para que todos tivessem acesso a esta “*Arte de Curar*”.

5. QUATRO PRINCÍPIOS DA HOMEOPATIA

5.1. Lei dos Semelhantes

Hahnemann retomou o princípio da semelhança de Hipócrates (460 - 377 a.C.), quando realizou a primeira experiência com quinino em si mesmo e sentiu que havia encontrado a resposta à sua procura de uma arte de curar lógica e realmente eficaz e curativa. Realizou suas experiências com metodologia científica, obtendo resultados que podem ser reproduzidos quantas vezes se desejar.

Para melhor compreensão da diferença entre o princípio dos semelhantes e o princípio dos contrários utiliza-se de uma imagem criada pelo Homeopata norte-americano Dr. Herbert A. Roberts. Imagine um trem, representando a enfermidade, que corre a uma determinada velocidade. Para aniquilar essa enfermidade pode-se enviar um trem em sentido contrário ou pode-se modificá-la enviando um trem no mesmo sentido, mas em uma velocidade maior e que, após encontrá-lo, imprime ao conjunto uma nova velocidade. É assim que age o medicamento Homeopático: imprime à *Energia Vital* um padrão vibratório semelhante e mais forte que o preexistente. Pela Lei dos Semelhantes, o resultado de suas releituras dos Clássicos e, sobretudo, de suas próprias experiências, anuncia esta Lei Universal de Cura: *similia similibus curantur*. Exemplificando, ainda mais, um medicamento capaz de provocar, em uma pessoa sadia, angústia existencial que melhora após diarreia e febre, curaria uma pessoa cuja doença natural apresente essas características.

5.2. Experimentação na pessoa sadia

As experimentações com substâncias preparadas Homeopaticamente, devem ser realizadas em homens sãos para que possam ser usados para curar homens doentes. A doença se manifesta não só por sinais objetivos observáveis pelos sentidos, mas também por sintomas e sensações subjetivas.

Não existem dois seres humanos exatamente iguais na saúde ou na doença; cada um tem sua individualidade, sua impressão digital. As experimentações são realizadas pela administração de uma determinada substância a um grupo de indivíduos, considerados saudáveis após passarem por exames clínicos e laboratoriais, e não sabem que substância está experimentando. Em cada experimentação, os sintomas físicos, mentais, emocionais, as sensações e alterações no modo de ser e estar, de reagir e interagir com o meio, que vão surgindo nos experimentadores, vão sendo cuidadosamente anotados e, posteriormente, classificados e analisados, dando origem à Patogenesia.

Muitos medicamentos foram experimentados e reexperimentados várias vezes e por muitos autores desde 1800. Outros medicamentos foram menos estudados e necessitam de novas experimentações para ampliar o conhecimento com relação ao seu campo de atuação ou potencialidade curativa. É a esses conjuntos de sintomas de um determinado medicamento registrados em livros específicos, isto é, às Patogenesias, que o médico Homeopata recorre a fim de encontrar o medicamento mais semelhante a cada caso, o medicamento que chamamos de *Simillimum*.

Mohandas Gandhi descreve a homeopatia como a forma mais completa individualizada, não agressiva e mais econômica de se tratar. Gandhi, como toda a Família Real, David Beckham, Bono, todo o time de futebol da Alemanha, mostrado exaustivamente em vídeo durante a Copa de 2014, se tratam somente com homeopatia. Diante do exposto, é fácil entender a impropriedade e erro do conceito que "se o medicamento Homeopático não faz bem, mal não faz". Como estudado, o medicamento Homeopático pode, potencialmente, provocar os mesmos sintomas que são capazes de curar. A fim de conhecerem as potencialidades terapêuticas dos medicamentos, os Homeopatas realizam provas, chamadas Patogenesias; em geral são eles mesmos os experimentadores. Tipicamente não se fazem experiências com animais, mas é eficiente ao tratar plantas e animais de pequeno e grande porte. Uma condição básica para a escolha do grupo de teste que sejam saudáveis. Esses medicamentos são capazes de alterar o estado de saúde da pessoa saudável e justamente o que se busca são os efeitos puros desses testes a fim de provocar curas em enfermos.

5.3. Doses Infinitesimais com efeitos gigantescos

No início de suas experiências, Hahnemann (1845) usava medicamentos diluídos, porém ainda contendo matéria. Com o tempo decorrido Hahnemann percebeu que essas diluições ainda eram suficientemente fortes para causarem, às vezes, sérias agravações quando os medicamentos eram administrados aos pacientes. Devido a essas reações indesejáveis, passou a diluir cada vez mais os medicamentos, percebendo que obtinha melhores resultados quando eram também agitados, em sucussões. Foi assim que seu estudo, aplicando em si próprio e médicos amigos voluntários, para o

desenvolvimento destas pesquisas científicas que Hahnemann chegou às doses infinitesimais e dinamizadas.

Hahnemann (1845) observou que à medida que a massa ia sendo diluída, mais energia as substâncias pareciam desprender pelo processo de agitação. Não era a quantidade de substância que importava, ao contrário, quanto menor a quantidade presente e quanto mais agitada era a diluição, maior potencial de energia curativa possuía. Portanto, o medicamento Homeopático é uma forma de energia que atua sobre a Energia Vital dos seres vivos, portanto, suscetível ao Pensamento dos mesmos. A dose diminuta prescrita pelo Homeopata, não é mera diluição ou atenuação da droga forte. Ela é o que se chama potência, isto é, algo que possui poder.

As doses mínimas e dinamizadas, que sempre foram e continuam sendo inseparáveis da prática Homeopática, têm sido com certeza o maior obstáculo à aceitação e adoção desse método terapêutico com maior amplitude pelos médicos em geral. Por lidar com sintomas subjetivos e com um tipo de energia extremamente sutil, as pesquisas devem ser realizadas dentro de um novo paradigma, com outros instrumentos de avaliação e análise dos resultados. A preparação Homeopática dos medicamentos segue uma técnica própria que consiste em diluições infinitesimais seguidas de sucussões rítmicas, ou seja: mistura-se uma pequena quantidade de uma substância específica em água destilada a 70% e álcool de cereais a 30% e agita-se bastante. A tese é de que essa técnica "desperta" as propriedades latentes da substância. Isso é chamado de "dinamização" ou "potencialização" do medicamento criado por Hahnemann (1845) após extensivas pesquisas. Toma-se o cuidado de prescrever a menor dose possível, porquanto o poder do medicamento homeopaticamente preparado é grande e há pessoas sensíveis a ele.

Conta-se com a sabedoria do corpo físico que entrega no órgão acometido a dosagem correta do medicamento homeopático.

5.4. Medicamento Único para a Cura

Primeiro o Homeopata avalia se a natureza individual está a "pedir" intervenção com medicamento, pois esse é um dos meios que o médico tem para auxiliar a pessoa, não o único. Sendo afirmativo o caso, usa-se um medicamento por vez, levando-se em conta a totalidade sintomática do paciente. Só assim é possível ver seus efeitos, a resposta terapêutica e avaliar sua eficiência ou não. Após a primeira prescrição é que se pode fazer a leitura prognóstica, ver se é necessário repetir a dose, modificar o medicamento ou aguardar a evolução.

É surpreendente que Hahnemann tenha enunciado os princípios da Homeopatia no final do século XVIII, somente como resultado da observação, pois só no século XX é que a expressão integral desse preceito começou a ser notada pelos cientistas contemporâneos, com destaques para as pesquisas de George Vithoulkas, Masaru Emoto, Jacques Benveniste, Fritjof Capra, C.G.Jung, Lovelock, Lynn Margulis, Gregory Bateson, Humberto Maturana, Lorenz, Bohr dentre vários outros que continuam a inspirar e educar um segmento que atua em Saúde com eficiência. É evidente que esta pequena lista mostra cientistas de ramos muito diferentes e que a relação de suas pesquisas com a Homeopatia pode não ser direta, mas todos aqui enumerados, têm algo muito forte em comum: a ruptura com a visão cartesiana-positivista de parte substancial da ciência ocidental.

Depois de Hahnemann, a Homeopatia expandiu-se, tendo seu desenvolvimento e sua aceitação atingido diferentes níveis nas várias regiões do mundo. Por exemplo, na Índia e no Brasil a Homeopatia faz parte das políticas oficiais de saúde. Já na Argentina está banida das políticas públicas, chegando a ser praticamente proibida em algumas províncias. Hahnemann recomendava o uso de apenas um medicamento de cada vez, ou seja, o medicamento que contivesse o maior número de sintomas que o paciente apresenta. Existem divergências, como em todas as especialidades médicas e em todas as áreas do conhecimento humano, entre as várias escolas Homeopáticas em todo mundo. Todas têm suas razões e ponderações e variam do Unicismo, Homeopatia Clássica, ou Pluralista que em diversas matrizes que promovem cura e energia vital em um curto prazo de tempo oferecendo homeostase aos clientes com males diversos.

6. IDEOLOGIA DA HOMEOPATIA PARA O SUCESSO E HOMEOSTASE DO CLIENTE

6.1. Unicismo - Prescrição de um único medicamento, igualmente a Hahnemann.

6.2. Pluralismo - É chamado também de Alternismo: dois ou mais medicamentos administrados em horas distintas, um complementando o outro; a exemplo de Fórmulas em papéis que são administradas somente uma vez por semana.

6.3. Complexismo - São prescritos dois ou mais medicamentos que podem ser administrados simultaneamente. A indústria produz em larga escala medicamentos ditos complexos, que tem objetivos de tratar doenças particulares, não considerando a lei dos semelhantes.

6.4. Organicismo - O medicamento é prescrito conforme o órgão doente. Esta prática aproxima-se muito da Alopátia, praticada com sucesso por 52 anos de Clínica Homeopática pela pediatra Leda Ohana, uma das fundadoras do AME-RIO, Associação Médica do Rio de Janeiro.

6.5. Energia Vital - Energia interna responsável pela manutenção da homeostasia interna, a publicação desses fundamentos ocorreu em uma época anterior à criação da ciência fisiológica, necessidade de explicar a ação do medicamento Homeopático que age sobre a Energia Vital. A fim de compreender a racionalidade desse discurso se faz necessário o estudo de alguns parágrafos específicos do *Organon* e posteriormente a atualização desse conceito à luz da física e a fisiologia modernas.

Organismo quando é afetado por alguma enfermidade aciona seus mecanismos de cura, segundo um caminho natural de cura, se constitui de uma “força curativa da natureza”. Incapacidade dos recursos do organismo isoladamente em vencer as doenças, atribuindo ao espírito o controle sobre a manutenção da vida. A Energia Vital é igual à força bruta e autônoma da natureza, que segue as leis orgânicas a fim de manter a homeostase e saúde integral.

O *Organon* de Medicina Homeopática, no estado de saúde, a Força Vital imaterial, autocrática, que dinamicamente anima o corpo material, organismo, reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de sua existência.

7. MONTPELLIER E O HOMEM INTEGRAL

Já o Vitalismo é da Escola de Montpellier na França concepção ternária: ser humano constituído pelo corpo (material), alma (espiritual) e princípio vital (energia vital). Quando Hahnemann (1845) atribui à energia vital a responsabilidade de manter as sensações e as funções, coloca parâmetros fisiológicos (sensações e funções), antes mesmo de Claude Bernard (1843), **O Pai da Medicina Experimental**, que instituiu as bases da fisiologia moderna, como é possível observar no Quadro 1 abaixo.



Quadro 1 : Taxa de Tratamento Homeopático

FONTE: Creative Commons, 2014

Organicismo, a medicina ortodoxa ainda demonstra desprezar não só a existência da energia vital como também não valoriza a presença das sensações na compreensão do processo patológico, apoiando-se nas disfunções e principalmente nas lesões para eleição da sua conduta terapêutica:

8. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa qualitativa de uso da homeopatia como forma de obter a cura para diversos males foi a escolha de 160 pessoas aleatoriamente, homens e mulheres com faixa com idade entre 18 e 75 anos das classes B, C e D extraídos da população de 1.300 clientes atendidos por um programa de homeopatia social que beneficia há 8 anos clientes hipossuficientes que são moradores de comunidades carentes e moradores de rua e os homeopatas envolvidos os atendem e doam as formulas homeopáticas gratuitamente.

9. RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados foram obtidos através de questionário aplicado na visita as comunidades para realizar atendimentos pro-bono para esse público. Observou-se que a relação dos entrevistados com a homeopatia remete às próprias crenças individuais e a realidade material onde estão inseridos esses personagens. A eficiência das Formulas Homeopáticas doadas e o atendimento *in loco* são atrativos para beneficiar esse *target*.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar um paciente com homeopatia, trata-se a doença como uma desordem aparentemente localizada, encarando o homem doente com seu psiquismo, suas particularidades, o meio que o

envolve, sua bagagem hereditária adquirida, as múltiplas agressões de todos os dias, psico-afetivas, alimentares, infecciosas, medicamentosas, vacinais etc.

O homeopata leva em conta o homem na sua totalidade com suas particularidades, seu modo de reagir em face da doença, naquilo que tem de mais pessoal, apegando-se às reações mais particulares, a fim de não confundi-las com as banais. Somente a singularidade dos sintomas expressos permite uma individualização satisfatória da doença e uma terapêutica inteiramente personalizada para tratá-lo.

É preciso ressaltar que o homeopata precisa considerar, para uma síntese do homem doente, a absoluta necessidade de se estabelecer um diagnóstico preciso, um perfeito interrogatório, um exame clínico minucioso e apoiando-se, se necessário for, em técnicas de investigação habituais, como exames de laboratório e outros.

A maioria das pessoas tende a pensar e a ver as coisas de forma mecanicista: o corpo é tido como algo em estado de inércia. Se ele adoece, a causa foi um motivo externo. Para reagir ou melhorar, precisa de outro fator causal: um efeito químico, molecular, etc. Entretanto, o corpo é algo com vida própria. E entende-se o organismo com essa mesma força, é algo vivo, é fácil concluir que, se dermos a ele um tratamento que coloque essas forças em movimento no sentido da cura, ele dispensará fatores que agiriam por si mesmas impulsionadas pela ação do Medicamento Homeopático.

A avaliação compreenderá as dimensões física, psicológica, social e cultural, pois a doença é vista como uma expressão da ruptura do equilíbrio dessas diferentes dimensões e agregam valor ao receituário. Por ser um tratamento natural, fortalece a relação médico-paciente como um dos elementos fundamentais da terapêutica; promove a humanização na atenção, estimula o autocuidado e a autonomia do paciente; atuam nas doenças crônicas não transmissíveis, doenças respiratórias, alérgicas e transtornos psicossomáticos, reduzindo a demanda por intervenções hospitalares e emergenciais.

Os remédios homeopáticos são feitos com base em substâncias de origem vegetal, mineral e animal várias vezes diluídas (geralmente, uma parte para 99 de água ou álcool). Por isso, os especialistas defendem que elas não pioram os sintomas nem oferecem risco de toxicidade. Os medicamentos podem ser administrados em glóbulos, como a maioria das pessoas conhece, em gotas, xarope, unguentos, lanette ou pomada, por exemplo.

A Homeopatia é certamente a alternativa correta, eficaz, de baixo custo e eficiente de forma personalizada que promove a cura e fornece Energia Vital para o cliente. No entanto, sem a consideração da possibilidade de existência da Energia Vital no ser humano, a ideia de Hahnemann (1845) não pode chegar a fazer pleno sentido, pois o medicamento Homeopático conta com esse cenário como pressuposto. A sociedade moderna age inconscientemente conforme o modelo no qual foi instituída.

A prática homeopática ainda é polêmica em certos círculos porque não se encaixa no método formal de investigação adotado pela comunidade científica. O princípio da ultradiluição, por exemplo, um de seus pilares, intriga os cientistas. Faltam argumentos para comprovar sua eficiência, mas também para contestá-la.

A homeopatia vem aumentando sua aceitação e credibilidade tanto na sociedade científica quanto junto à população leiga. Há uma crescente preocupação em visualizar o homem como um todo dinâmico. O insucesso da Alopatia vem trazendo uma busca pela Homeopatia que possibilita um tratamento com o benefício e possibilidade de equilíbrio e prevenção de outras enfermidades.

O médico humanizado ouve com interesse seus pacientes. Ouvir aprimora a pessoa do Facultativo, dá-lhe mais satisfação profissional, além de aumentar também a satisfação de seus Clientes. Ouvir é, portanto, a habilidade a ser cultivada para que o exercício profissional seja continuamente renovado e dinamizado via Clientes sob o pretexto de um sintoma ou doença, venham a procurar o Homeopata para estabelecer um relacionamento profissional e humano aprofundado que é a base da relação médico-paciente e Clientes famosos são vetores de confiança nesse método de tratamento que promove Saúde e traz energia vital e homeostase para o Cliente com segurança e individualidade.

Novas pesquisas científicas devem ser elaboradas a fim de sedimentar a confiança nessa forma suave, de baixo custo e segura de tratamento único para a sociedade como um todo.

REFERENCIAS

AÇÃO PELO SEMELHANTE : <http://www.semelhante.org.br/quem.htm> Acesso em 20.03.14: 20h
BOERICHE, William. **Manual de Materia Medica Homeopatica**. São Paulo: Produção Editorial, 1997.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Brasília, Ministério da Saúde, 2007.
BRASIL-CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro - **CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA**. CREMERJ, Rio de Janeiro, 1988.
BRASIL **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO** 04 de maio de 2006 . Brasília 2006.
BRASIL .MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares – PMNPC- Resumo Executivo**. Brasília 2005.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE – 1º Fórum Nacional de Homeopatia – A Homeopatia que Queremos Implantar no SUS. – Relatório Série D . Relatórios e Conferências Editora MS Brasília DF 20045.

BRITISH HOMEOPATHIC JOURNAL *The Constitutional Type Questionary* NATURE PUBLISHING GROUP: Londres, 2001.

BRITO, Regina Rianelli de. CARVALHO, Leda Ohana Marques de. LYRIO, Carlos. **200 Formulas em Homeopatia**. Rio de Janeiro - Midias 2 Editora, 2013.

BRITO, Regina Rianelli de. CARVALHO, Leda Ohana Marques de. LYRIO, Carlos. **20 Estudos de Caso em Homeopatia Social**. Rio de Janeiro - Midias 2 Editora, 2013.

BRUNINI, Carlos e SAMPAIO, Carlos. **Materia Medica Homeopatica** - IBEHE - volume II. São Paulo: Instituto Brasileiro de Estudos Homeopaticos e Mythos Engenharia de Mercado Ltda. - 2a. edição revisada e ampliada, 1992.

CAMINHOS DE CURA : <http://caminhosdecura.com.br/343/> Acesso em 23.03.14: 20h

CESAR, Amarylis de Toledo. **O medicamento homeopático nos serviços de saúde**. USP. São Paulo: 1999

CIDADES DO BRASIL: <http://cidadesdobrasil.com.br/cgi-cn/news.cgi?cl=099105100097100101098114&arecod=6&newcod=277> Acesso em 26.03.14: 20h

COSTA Roberto. **Homeopatia Atualizada: Escola Brasileira**. Petrópolis RJ 1988.

CSP - **Cadernos de Saúde Pública**, Vol 22 p1672-1673; MS, FIOCRUZ, ENSP 2006.

CORDEIRO, Hésio. **SUS Sistema único de Saúde/Hésio Cordeiro** – Rio de Janeiro. Ed.Rio 2005.

ELIZABETE PIMENTEL : <http://elizabetepimentel.site.med.br/> Acesso em 25.03.14: 20h30

ESTRELA W.L. **Trajetória do serviço de homeopatia no SUS de Juiz de Fora - MG**. Ministério da Saúde . Brasília 2004.

ESTRELA W.L. **Integralidade no cuidado nas medicinas naturais: a resposta dos usuários aos medicamentos homeopáticos**. UERJ: Rio de Janeiro, 2006.

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA-FHB 1ª Edição. São Paulo: ANDREY EDITORA. 1977.

FREIRE, Gilson. **Acervos de Homeopatia** - 2004 . Disponível em : www.imh.com.br/gilson Acesso em 01.03.14: 17h

GALVÃO, Gíssia Gomes. **Outros modelos de atenção a saúde: a medicina homeopática na rede pública**. UERJ. Rio de Janeiro 1999.

HAHNEMANN Samuel. **Organom da Arte de Curar**; GEHSP: São Paulo 1985.

HAHNEMANN Samuel. **Doenças Crônicas - Sua Natureza Peculiar e Sua Cura Homeopática**. GEHSP: São Paulo 1984.

HOMEOPATIA EM GOTAS – LÊDA OHANA E RIANELLI : <http://homeopatia-em-gotas-ohana-rianelli.blogspot.com.br/2009/05/diagnostico-em-homeopatia-e.html> Acesso em 21.03.14: 20h

HOMEOPINT: <http://homeoint.org/books3/kentmm/sil.htm> Acesso em 28.03.14: 20h

HOMEOPATHY WORLD COMMUNITY: <http://www.homeopathyworldcommunity.com/forum/topics/fecal-transplants-future-control-medical-procedure-patents> Acesso em 29.03.14: 20h

HOMEOPATIA: MEDICINA À SUA MEDIDA: <http://medicinaasuamedida.blogspot.com.br/2012/09/ideologias-da-homeopatia.html> Acesso em 27.03.14: 20h

INSTITUTO GESTALT DO CEARÁ : <http://www.gestaltce.com.br/artigo.asp?cod=4> Acesso em 24.03.14: 20h

INSTITUTO HOMEOPÁTICO FRANÇOIS LAMASSON: <http://www.lamasson.com.br/2011/principios-fundamentais-da-homeopatia/> Acesso em 26.03.14: 20h

LYRIO, Carlos. **Apostila de Capacitação em Homeopatia**, Petrópolis: Instituto Roberto Costa, 2008.

LYRIO, Carlos. **Programa de homeopatia para saúde da família no município de Petrópolis. Percepção da equipe de saúde e da comunidade**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2007.

LYRIO Carlos. **Programa de Homeopatia para Saúde da Família em Petrópolis**. XI Fórum de Homeopatia na Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

LUZ, Madel T. **A Arte de Curar versus a Ciência das Doenças : história social da homeopatia no Brasil**. São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.

LUZ, Madel T. **Natural, Racional, Social; razão médica e racionalidade científica moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

LUZ Madel T. **A Medicina Homeopática Ontem e Hoje**. Revista Homeopatia Brasileira. Editora Publicidade Lapa Contemporânea. Rio de Janeiro 1985.

LUZ Madel T. **A Retomada Social da Homeopatia Como Medicina Alternativa**. V Simpósio Nacional de Pesquisas Institucionais em Homeopatia(SINAPIH). Rio de Janeiro 1995.

LUZ Madel T. **Homeopatia e Racionalidade Médica**. V Simpósio Nacional de Pesquisas Institucionais em Homeopatia(SINAPIH). Rio de Janeiro 1995.

LUZ Madel T. **Racionalidades Médicas e Terapêuticas Alternativas**. Cadernos de Sociologia. UFRGS.Porto Alegre, 1995.

NOVAES, Thais Correa ; MIRANDA, Paulo Sergio Carneiro. **Percepções do Paciente Usuário dos Serviços Homeopáticos no Sistema único de Saúde em Belo Horizonte: Estudo de Caso no Centro de Saúde Santa Terezinha**. Anais do VIII SINAPIH. São Paulo 2004.

SELEGHINE, H. **Homeopatia praticada por leigos**. XXV Congresso Brasileiro de Homeopatia. Rio de Janeiro 2000.

TEIXEIRA Marcos Zulian. **A Natureza Imaterial do Homem: Estudo Comparativo do Vitalismo Homeopático com as Principais concepções Médicas e Filosóficas**. São Paulo Editorial Petrus, 2000.

TREIGER J. **A Previdência Social e a Homeopatia**. Anais do XV Congresso Brasileiro de Homeopatia. Petrópolis. 1980.

TETAU, Max – **Matéria Médica Homeopática Clínica e Associações Bioterápicas**. São Paulo: Andrei, 1983.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS : <http://www.tribunadepetropolis.net/Tribuna/index.php/manchetes/7891-vacina-desenvolvida-em-petropolis-sera-apresentada-em-evento-do-sus.html> Acesso em 24.03.14: 13h

VANNIER L. **Précis de MATIERE MEDICALE HOMEOPATHIQUE**. Lyon : EDITIONS BOIRON, 1999.

VITHOULKAS, George. Professor of Homeopathic Medicine. Honorary Professor of the Moscow Medical Academy, Professor in the Kiev Medical Academy. Winner of The Right Livelihood Award (also known as Alternative Nobel Prize) in **Homeopathic Journal**: Volume: 2, Issue: 5, Mar 2009.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Leda Ohana Marques de Carvalho – in Memoriam -, MD, Pediatra e Homeopata com 52 anos de prática de Homeopatia Clínica na zona oeste carioca e na FioCruz, também médica fundadora da AME-RIO.

Jarbas Cerdeiro, MD, Clínico Geral e Homeopata.

Ney das Neves, MD, Clínico Geral, Ortomolecular e Homeopata com 60 anos de prática em consultório na Tijuca no Rio de Janeiro.

Reynaldo Levandoski – Homeopata desde 2006.